

CONSTITUIÇÃO DO SER E DO AGIR NA FORMAÇÃO DO PIBID/UNOESC

Neli Aparecida Gai*
Kéllen Tonello**
Alexandra Curtareli***
Marilusi Bonotto***

Resumo

Neste artigo apresenta-se parte dos resultados de duas experiências objetivaram descrever e analisar possíveis efeitos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual visa promover a inserção de estudantes de pedagogia no contexto das escolas públicas, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua formação. Apoiando-se nos estudos de Nóvoa (2009), verificou-se como se constitui a forma de ser e agir na formação, certo modo, resultante de processos pelos quais cada um aprende a ver a si mesmo, a refletir sobre suas próprias ações, a operar transformações sobre si mesmo. A participação efetiva do projeto PIBID nas escolas vem ao encontro do desenvolvimento dos nossos educandos e tem como intuito contribuir na superação da defasagem da aprendizagem, trazendo maneiras dinâmicas e diferentes das que os alunos estão habituados em sala de aula, com o objetivo de estimular em cada aluno a vontade de aprender sempre mais, reforçando suas capacidades cognitivas e contribuindo no seu desenvolvimento singular e coletivo.

Palavras-chave: Formação de professores. Iniciação à docência. Formação. Ser. Agir.

1 CONSTITUIÇÃO DO SER E DO AGIR NA FORMAÇÃO DO PIBID/UNOESC

O grupo pibidiano desenvolve atividades com interesse em despertar no educando a consciência de ele próprio ser o agente na construção de seu conhecimento, necessitando de estímulos e motivação, recebidos por meio de atividades lúdicas.

As acadêmicas trabalham sempre de forma responsável, compromissada e sem medir esforços para contribuir com as necessidades da escola e, ao mesmo tempo, para vivenciar experiências da prática escolar que contribuem significativamente para sua formação inicial.

Os alunos são oriundos de vários bairros próximos, sendo que a maioria das famílias são constituídas de pessoas assalariadas, catadoras de lixo reciclável, safristas, desempregadas, entre outras, motivos esses outros mais que é uma clientela onde necessita de atendimento constante quanto à alimentação, vestuário, material escolar, assistência médica, odontológica, psicológica e Conselho Tutelar. Algumas famílias sofrem com a falta de estrutura em suas residências, como água, luz e saneamento básico, pois residem em barracos feitos de lonas ou pequenas casas em madeira, as quais não oferecem o mínimo de conforto necessário. Essas famílias também enfrentam problemas de desestrutura familiar, onde existem usuários de drogas, brigas entre pais e mães são corriqueiras, sendo que alguns alunos são assistidos pelo Conselho Tutelar. Temos também muitos alunos que ficam aos cuidados dos avós e tios (as), onde são responsáveis legais pelos mesmos, isso acontece devido à desestruturação familiar diversa. Muitos de nossos alunos recebem Bolsa Família, e com esse dinheiro os pais tentam suprir as necessidades básicas de seus filhos. Existem na Unidade Escolar alunos pertencentes a várias etnias e crenças, também se incluem alunos com necessidades especiais. (informação verbal).

Diante, então, desse contexto social, a fim de ampliar o rendimento escolar e torná-lo significativo por intermédio de um atendimento individualizado que desenvolva as habilidades do educando, o PIBID entra com um leque de estratégias diversificadas, com ações teórico-metodológicas que incluem o lúdico, a música e o material concreto,

* Doutora em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos; Mestre em Educação pelo Instituto Pedagógico Latino-Americano y Caribeño; Coordenadora do PIBID Pedagogia; Rua Dirceu Giordani, 696, Jardim Universitário, 89820-000, Xanxerê, Santa Catarina, Brasil; neli.gai@unoesc.edu.br

** Supervisora do subprojeto da escola Dom Oscar Arnulfo Romero

*** Graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê

incentivando, assim, o aluno a aprender de forma diferenciada e descontraída, considerando que devem ser respeitadas as fases de desenvolvimento e o tempo de aprendizagem de cada um, inserindo todos no processo de alfabetização e letramento.

Podemos afirmar que o PIBID em nossa escola é uma proposta que está obtendo sucesso, pois, a cada dia que passa, os educandos sentem mais prazer de frequentar o reforço escolar. Acreditamos que os objetivos do Programa estão sendo alcançados, pois se observam avanços no processo da alfabetização e do letramento, bem como um riquíssimo aprendizado para as acadêmicas bolsistas em sua formação tanto profissional quanto pessoal. Esse vínculo com a realidade escolar e a troca de experiências se torna decisivo para a construção de um bom professor.

A partir desse apanhado inicial em que se propôs esclarecer o processo de iniciação do Programa Institucional de Iniciação à Docência e suas progressões até o presente momento, surgiu a necessidade de se comprovar por meio de dados adquiridos em uma pesquisa realizada no final do segundo semestre de 2013, com os três segmentos ligados diretamente ao Programa, sendo eles: as acadêmicas bolsistas que participaram do Programa durante sua formação docente e que, hoje, estão inseridas profissionalmente no mercado de trabalho; os professores regentes de turmas, que contribuíram para a formação profissional das acadêmicas a partir da socialização de suas práticas pedagógicas; e os alunos que foram atendidos no contraturno escolar pelas acadêmicas e puderam com esse auxílio superar suas dificuldades.

Nesta pesquisa tivemos como principal objetivo analisar e refletir sobre as ações desenvolvidas por esse grupo de pessoas que, direta ou indiretamente, contribuiu para o êxito do Programa, a partir de dados da pesquisa quantificados e qualificados e buscamos apresentá-los para, a partir disso, proporcionar mudanças para o aprimoramento e redirecionamento do Programa, se assim se mostrar necessário.

Passados os anos da década de 1970, em que o ensino apresentava metodologias nas quais os professores vi-savam controle e racionalização do ensino escolar e de sua atuação profissional, impulsionam-se nos anos 1980, com reformas educativas no intuito de valorizar o currículo escolar, o funcionamento, a organização e a gestão escolar.

Nesse contexto, então, não se foge às questões ligadas ao trabalho docente, bem como às dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem, cujo tema nos remete e nos instiga até hoje a difundir reflexões.

Com essa mudança, nos anos 1980, sente-se a necessidade de inovar, buscar novas metodologias de ensino que valorizem mais o educando, como nos diz Nóvoa (2009, p. 13), “[...] elementos insubstituíveis não só na promoção e aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados e de novas tecnologias.”

Para que haja aprendizagem significativa, os corpos docente e discente precisam estar engajados, assumindo seu compromisso com a educação, unindo a práxis pedagógica com a prática dialética, buscando valorizar ainda mais a formação inicial e continuada.

A valorização do profissional docente também é ponto-chave a ser discutido, refletindo sobre o empobrecimento das práticas de ensino. Como transformar os saberes em inovações pedagógicas? Como adentrar nesse meio pedagógico com a capacidade de superar resquícios tradicionalistas ainda existentes em sala de aula? Nóvoa (2009, p. 19) aponta três medidas; contribui com a primeira dizendo:

É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão [...], não haverá nenhuma mudança significativa se a comunidade de formadores e de professores não se tornar mais permeável e imbricada. [...] Refletir coletivamente sobre seu trabalho, mobilizando conhecimentos, vontades e competências, através do estudo aprofundado de cada caso, sobretudo nos casos de insucesso escolar; análise coletiva das práticas pedagógicas; obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos; compromisso social e vontade de mudança [...], propostas que só fazem sentido se construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o próprio trabalho.

Ao tratar da segunda medida que aborda a questão de promover novos modos de organização dentro da profissão, acrescenta que:

Hoje, dentro de um campo tão carregado de referências ao trabalho cooperativo dos professores, é surpreendente a fragilidade dos *movimentos pedagógicos* [...], comprometidos com a pesquisa e a inovação, no qual discutem ideias sobre ensino e aprendizagem e elaboram perspectivas comuns sobre

os desafios da formação pessoal, profissional e cívica dos alunos. [...] Através dos movimentos pedagógicos reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. (NÓVOA, 2009, p. 21, grifo do autor).

Ainda, Nóvoa (2009, p. 29, grifo do autor) conclui trazendo a terceira medida: é preciso reforçar a dimensão pessoal, o ser e o agir de cada um no processo que desenvolve suas atividades.

Trata-se de construir a *teoria da profissionalidade* um conhecimento pessoal (um auto-conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica [...], mas cerne da identidade profissional docente.

Seria fundamental se fosse reforçada a identidade profissional para que “[...] os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção.” (NÓVOA, 2009, p. 21).

Em muitos casos, a formação continuada vem alimentada tão somente pela quantidade de certificações, não pelo compromisso profissional. Ainda há distanciamentos entre teoria e prática, como afirma Nóvoa (2009, p. 24), e, ainda, destaca que “[...] o trabalho de formação deve estar próximo à realidade escolar e dos problemas sentidos pelos professores.”

Parafraseando o autor Nóvoa (2009), enquanto se espera as mudanças, há excesso de discursos e pobreza nas práticas pedagógicas. O professor comprometido com o ensino precisa sair de seu círculo vicioso, ao qual está, muitas, vezes submetido, e fazer tal reflexão: O que é um bom professor?

Um bom professor tem impregnado um sua própria genética/personalidade três características principais, que foram definidas por Nóvoa (2009, p. 29) como trilogia clássica: saber (*conhecimentos*), saber fazer (*capacidades*) e saber ser (*atitudes*).

No contexto atual, diante das modernidades existentes, o indivíduo deve receber uma formação integral (física, psíquica, social, material e afetiva), pois a escola é um espaço de vivências, experiências e aprendizados importantíssimo para a construção de seres sociais ativos na prática da cidadania. “É uma organização centrada na aprendizagem[...] e ainda remete-se a uma escola transbordante” (NÓVOA, 2009, p. 60), pois assume inúmeros papéis que não lhe competem, mas que a sociedade cobra, o que acarreta um distanciamento do seu foco, a sistematização e construção de saberes.

A aprendizagem não se dissocia do contexto em que o indivíduo vive. É necessário considerar tudo aquilo que acontece na vida de cada criança, além da realidade escolar. Isso influencia, e muito, no desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo. É um processo simultâneo, no qual se deve respeitar as diferentes aprendizagens para que haja sucesso nesse processo de construção e elaboração de conceitos e significados.

2 PIBID: OPORTUNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DE SI E DO OUTRO, VOZES DE UMA PESQUISA

2.1 O PIBIDIANO E A RELAÇÃO CONSIGO MESMO

Para tornar a argumentação mais clara, apresentamos esses depoimentos organizados em três seções.

Primeiramente, traremos a fala das ex-acadêmicas bolsistas do Programa, como forma de evidenciar a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre Universidade e Escola, o qual pode estar firmado, sim, em laços concretos de cooperação, pois a partir do contato das acadêmicas bolsistas no ambiente escolar real, e nesse contato o encontro com professores com experiências concretas no ato de ensinar, falando principalmente da alfabetização, é que se torna significativa a formação docente, pois esses professores podem socializar sua práticas pedagógicas e falar com propriedade sobre a sala de aula, sabendo dos desafios que os professores atuais encontram, sejam estes colocados pelas novas tecnologias ou pelos processos de inclusão que a diversidade social, hoje, exige.

Dessa forma, Nóvoa (2009, p. 17) contribui muito em sua fala quando diz que “[...] é preciso passar a formação para dentro da profissão.” Ao recorrer a essa expressão, sublinhamos a necessidade de os professores terem um lugar

predominante na formação de seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a comunidade dos formadores de professores e a comunidade dos professores não se tornarem mais permeáveis e imbricadas.

Acreditamos que essa era a lacuna que faltava ser preenchida dentro da formação docente, de dividir com os professores a formação de seus futuros colegas, pois eles, mais do que ninguém, são pessoas indicadas a apontar o caminho. Assim, observou-se que o tempo que as ex-bolsistas participaram deste Programa influenciou, com muito êxito, na sua formação profissional, a partir da análise do questionário respondido por seis ex-acadêmicas bolsistas. Entre elas, duas participaram um ano e meio do Programa, uma participou por dois anos e meio e três participaram por três anos do Programa.

Estamos, assim, diante de mais uma provocação advinda das lições do agora *Foucault professor*: que significado pode ter, hoje em dia, uma compreensão da pedagogia como transformação de *si mesmo*, quando os poderes instituídos apregoam que vivemos no melhor dos mundos e somos livres para fazer o que bem queremos de nossas vidas, bastando para isso apenas adquirir conhecimentos e competências? (FREITAS, 2013, p. 336, grifo do autor).

Considerando-se o tempo vivenciado por essas seis acadêmicas bolsistas é que se tornou pertinente saber se o PIBID trouxe experiências que poderiam ser aplicadas na prática pedagógica de cada uma delas e quais seriam. Todas as ex-acadêmicas bolsistas entrevistadas analisaram de forma positiva a participação de cada uma delas no PIBID, o qual colaborou muito para seu crescimento profissional, adquirindo experiências relevantes para a sua prática pedagógica, sendo experiências a partir de atividades lúdicas, como contação de histórias, que contemplassem a leitura e a escrita.

Outro dado que merece destaque é que todas as ex-acadêmicas bolsistas entrevistadas avaliaram como positiva a participação delas no PIBID para a sua formação acadêmica. Apenas uma bolsista expôs que, em anos anteriores à formação delas, somente era possível relacionar a teoria com a prática em momentos de estágio ou após estarem formadas, quando conseguissem trabalhar em sala de aula.

Percebeu-se também que todas as entrevistadas consideraram positiva a prática pedagógica construída por meio do PIBID para a sua construção da identidade profissional, sendo positiva a contribuição entre teoria e prática.

Como última análise, temos que destacar alguma dificuldade encontrada pelas bolsistas durante o tempo de atuação no PIBID. Das entrevistadas, apenas uma ex-acadêmica bolsista apontou como desfavorável o deslocamento até a escola, em razão da distância existente entre sua casa e a escola onde realizava as atividades do Programa. As demais dificuldades enumeradas foram a infrequência nas aulas, reforço escolar por parte de alguns alunos, dificultando o rendimento nos conteúdos e na apropriação de conceitos, também a recusa, por parte de alguns professores, de aceitar o trabalho das acadêmicas, além, é claro, da dificuldade em lidar com situações pouco corriqueiras em seu dia a dia, pois tudo, ou quase tudo, naquele momento era novidade.

A partir da análise de todos esses dados, percebemos claramente que as ações até então desenvolvidas pelo PIBID na Escola de Ensino Fundamental Dom Oscar Arnulfo Romero contribuíram muito para a formação das ex-acadêmicas bolsistas do Programa e para as que ainda participam, pois todas as respostas foram favoráveis a essa prática docente pedagógica na escola. Isso, certamente, contou com o encaminhamento da coordenadora institucional em dar direcionamentos pertinentes, enquanto formadora institucional, e com o incansável trabalho de orientação pedagógica da supervisora escolar, pois é a partir de um grupo coeso que se constrói um caminho de sucesso e aprendizagens.

A partir do depoimento de uma pibidiana, justificamos que essa parceria pode alcançar significativos resultados:

O PIBID, em sua atuação através de uma rede de parcerias e cooperação entre universidade e escolas, vem se constituindo enquanto possibilidade de qualificação da formação inicial docente, já que através das práticas desenvolvidas no programa, futuros professores têm a oportunidade de aprender em parceria com professores mais experientes e de compartilhar com eles seus conhecimentos pedagógicos. Além disso, contam com a parceria da universidade, que vai produzindo o acesso a novos conhecimentos em cada área. (informação verbal).

Além desse trabalho coletivo ter alcançado um bom êxito, os dados coletados na pesquisa apontam para o avanço na qualificação da formação das bolsistas acadêmicas licenciadas, por meio das atividades desenvolvidas pelo PIBID na referida escola.

Assim, relata a ex-acadêmica Gêssica Otto (informação verbal): “Desde o início percebi que para conseguir alcançar os objetivos do Programa eu deveria aprender a elaborar atividades que fossem relevantes. Com as práticas do PIBID, foi possível ter mais clareza do que era aprendido na faculdade, refletindo nas minhas práticas de estágio.”

Certamente essa contribuição do Programa vem interferindo positivamente não apenas na formação docente, mas na realidade escolar enquanto contribuição das acadêmicas a partir de novas metodologias e também no progresso e nas aprendizagens ampliadas.

2.2 O PIBIDIANO E A RELAÇÃO COM O PROFESSOR DA ESCOLA

Ao serem questionados a respeito da importância do PIBID na escola, os professores foram unânimes em responder que é um Programa muito importante, pois auxilia nas dificuldades dos alunos, melhorando a aprendizagem deles e, ainda, para as acadêmicas, o Programa dá suporte prático para o ingresso na sala de aula, reforçando a relação entre teoria e prática.

Em relação aos critérios utilizados para que o aluno participe das aulas de reforço, a maioria dos professores respondeu que o diagnóstico é feito pelas dificuldades da criança em avançar na aprendizagem, leitura, escrita, cálculos matemáticos e interpretação de textos.

No que diz respeito às mudanças que são percebidas em relação às crianças que participam das aulas de reforço, os professores relatam que há avanços, porém consideram que o tempo de reforço é pouco, poucas aulas, pois é o único apoio e estímulo que as crianças recebem fora da sala de aula.

Questionados sobre como avaliam a participação das acadêmicas na monitoria em sala de aula, a maioria respondeu que o resultado é positivo, e foi relatado que além do atendimento individualizado ao aluno, percebe-se nas acadêmicas boa vontade, iniciativa e esforço. Importante destacar que em uma das salas não existe monitoria, por esse motivo, não obtivemos resposta dessa professora.

Na questão que se refere ao envolvimento e relação entre os professores regentes e as acadêmicas bolsistas que atendem aos alunos com dificuldades de aprendizagem, os professores questionados avaliam que a relação é boa, pois conseguem trocar informações, há diálogo estabelecido entre eles. Um dos sujeitos destaca que se deve “[...] continuar com esse trabalho e também conscientizar os pais da importância do reforço.” (informação verbal). Outro sujeito afirma que “[...] acredita que o programa é bem elaborado e bem diversificado e deverá permanecer.” (informação verbal).

Quando solicitados a dar sugestões de trabalho para as acadêmicas melhorarem os resultados das aulas de reforço, os professores regentes afirmaram que o trabalho que está sendo desenvolvido já apresenta resultados e, por isso, deve ser mantido. Destacaram a importância de manter o diálogo entre as acadêmicas e os professores regentes, para que juntos possam encontrar estratégias que venham auxiliar a diminuir as dificuldades de aprendizagem de cada aluno.

2.3 O PIBIDIANO E A RELAÇÃO COM O ALUNO

Ao relatar sobre o tempo em que os alunos frequentam ou frequentavam o reforço, a maioria deles respondeu que faz de um a dois anos e a outra parte ficou dividida em menos de um ano e dois a três anos.

No que diz respeito à participação nas aulas de reforço, se estas auxiliaram os educandos em sua aprendizagem, a maior parte respondeu que sim, apenas 3 de 86 entrevistados responderam que as aulas de reforço não ajudaram em sua aprendizagem. Em justificativa à sua afirmação, os educandos que responderam que sim acreditam que com as aulas de reforço passaram a gostar de atividades que não gostavam antes e aprenderam mais, pois todo o dia ganhavam livros novos para ler.

As atividades desenvolvidas ajudam muito em suas aprendizagens, como: escrita, cálculos, leitura, interpretação e separação de sílabas, e ainda aprenderam com jogos e brincadeiras novas.

Os alunos que afirmaram que não houve melhoria na aprendizagem alegaram que a professora passava atividades muito fáceis, outro, que não frequentava todas as aulas e, por isso, não aprendia, alegou não estar conseguindo aprender português direito.

Ao questionarmos os educandos sobre como eles mais gostavam de aprender, a maioria deles respondeu que gosta muito de contação de histórias, citaram também jogos, brincadeiras e pinturas como formas de prender a atenção deles nas aulas e despertar o gosto pelo aprender.

Ao se autoavaliarem sobre sua participação e colaboração nas aulas de reforço, alguns alunos disseram que em certos momentos preferiam ter se esforçado mais, outros afirmam que sempre prestam muita atenção e se esforçam muito, também, que as aulas devem continuar, pois ajudam muito a melhorar sua aprendizagem. As respostas ficaram bem divididas em relação à participação nas aulas, já outra parte respondeu que não comparecia muito às aulas e esse era um dos motivos de eles não superarem suas dificuldades.

A participação efetiva do projeto PIBID nas escolas vem ao encontro do desenvolvimento dos nossos educandos; tem como intuito contribuir na superação da defasagem da aprendizagem, trazendo maneiras dinâmicas e diferentes das que os alunos estão habituados em sala de aula, com o objetivo de estimular em cada aluno a vontade de aprender sempre mais, reforçando suas capacidades cognitivas e contribuindo no seu desenvolvimento.

Para os alunos, os encontros realizados na escola são momentos de aprender e se divertir ao mesmo tempo, pois o espaço e as atividades são planejados de acordo com as dificuldades apresentadas pelo professor regente de cada aluno e vão evoluindo de acordo com as conquistas de cada um. De todo, busca-se envolver os alunos nas atividades, proporcionando a eles uma autonomia significativa nas quais terão a possibilidade de ampliar o conhecimento.

É importante frisar que por intermédio do lúdico a criança aprende a agir, pois a curiosidade é estimulada e ela adquire maior autoconfiança aumentando a autoestima, o que melhora significativamente o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

As atividades propostas são de caráter pedagógico, enfatizando a um desenvolvimento mais elaborado que, de fato, sensibilize, a fim de motivar cada aluno envolvido na prática educativa.

É visível perceber o quanto o Projeto tem a contribuir na vida de cada educando, pois sua concretização na escola faz com que alunos e pibidianos atinjam seus objetivos ao mesmo tempo. Ao aluno representa uma nova possibilidade de aprendizagem de conceitos não adquiridos em sala de aula e às acadêmicas pibidianas, a oportunidade de confrontar a teoria aprendida na universidade com a prática do cotidiano escolar, pois, ao se pensar no Projeto, logo nos vêm à mente os alunos, a aprendizagem e a evolução deles, mas esquecemos de avaliar as contribuições que ele faz na vida de cada acadêmico, ao perceber que o Projeto vem preparar gradativamente todos os envolvidos.

O Projeto contribui com a escola auxiliando nas necessidades que nela apresentam, estimulando e potencializando as capacidades dos alunos e lançando novos desafios às acadêmicas, considerando-se que ele é focado no reforço escolar por solicitação dos professores da instituição de ensino, sendo uma oportunidade para trabalhar com as dificuldades apresentadas pelos educandos e que merecem uma atenção individualizada.

São trabalhadas propostas referentes a dificuldades de leitura, escrita, interpretação e conceitos básicos da matemática. Por meio de metodologias diferenciadas e atividades lúdicas previamente definidas, os alunos desenvolvem o gosto pelas propostas, considerando-se que o aluno que apresenta dificuldades, muitas vezes, está desestimulado por não se sentir incluído no processo de aprendizagem.

É um trabalho coletivo e que necessita de planejamento e determinação por parte das acadêmicas, oportunizando e vivenciando experiências da realidade escolar com comprometimento e responsabilidade.

O PIBID é uma oportunidade de as acadêmicas aproximarem-se da realidade escolar, vem ao encontro de uma educação inovadora, com intuito de formar um aluno crítico e ativo para conviver em sociedade; o trabalho diversificado e individual é uma forma de valorizar o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

É necessário que se busquem diferentes maneiras de ensinar, com uma interação integral por parte do professor, a fim de se descobrir as causas dessas dificuldades e intervir para modificar e melhorar o processo cognitivo do aluno.

Constitution of being and acting in the training of PIBID/Unoesc*Abstract*

In this article, it is presented part of the results of two experiments that aimed to describe and analyze possible effects of the Institutional of Fellowship Program of Teaching Initiation (PIBID) which aims to promote the inclusion of Pedagogy students in the public schools' context, contributing to the improvement of their training. Relying on studies of Nóvoa (2009), there is a way to form the manner of being and acting in the training, resulting of processes by which each person learns to see herself, to reflect on his own actions, to make changes on herself. The effective participation of PIBID in schools supports the development of our students, intending to contribute to the overcoming of the learning gap, bringing dynamic and different ways from what students are used to, aiming to encourage each student's will to learn more and more, enhancing their cognitive abilities and contributing to their singular and collective development.

Keywords: Teacher training. Teaching initiation. Training. Being. Acting.

REFERÊNCIAS

FREITAS, R. Alfabetização contextualizada pelos relatos das vivências de suas professoras no ensino regular no município do Rio de Janeiro. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

